

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

1471

Data:

13.05.83

Pg.:

Índios prendem cinco funcionários da Funai

Do correspondente e da sucursal

Os índios xavantes da aldeia Dom Bosco, a 330 quilômetros de Cuiabá, detiveram de quarta-feira até o meio-dia de ontem dois funcionários da Funai vindos de Brasília, dois da Funai em Barra do Garças e o próprio delegado da 7ª regional do órgão, João Carlos Neves, na tentativa de resolver a questão da ampliação da reserva de Sangradouro. No entanto, acabaram liberando-os e aceitando a proposta de João Carlos Alves, de transferir para segunda-feira a discussão do problema, durante reunião do ministro extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, com representantes da Funai, Ministério do Interior, Banco do Brasil, Incra e Seplan, em Brasília.

A intenção dos xavantes era manter os funcionários como reféns até que a Funai mandasse agrimensores para fazer a demarcação da reserva. Com pinturas de guerra e armados de bordunas, arcos e flechas envenenadas, eles esperam chegar o dia 10, quando, segundo os índios, se encerraria o prazo dado à Funai para decidir a questão da anexação da área conhecida por Volta Grande, situada além do rio das Mortes, com 34 mil hectares. Desde que a

aldeia Dom Bosco foi criada, em 1974, os índios lutam pela posse de Volta Grande, concordando em ceder 15 mil hectares de cerrado, a Leste da reserva atual, em troca de uma indenização.

O clima na região é tenso e, segundo o ex-cacique João Evangelista Babati, os índios estão prontos "para matar ou morrer". Foi ele quem há dois anos comandou o ataque, sem vítimas, a quatro fazendeiros que teimavam em permanecer na área pleiteada pelos xavantes. Terça-feira, a paciência dos índios esgotou-se e eles acabaram retendo os funcionários da Funai na esperança de obter uma resposta definitiva às suas reivindicações.

Acusação

Os missionários latino-americanos que estão em Brasília para avaliar a ação pastoral junto às comunidades indígenas no continente acusaram ontem os Estados Unidos de estarem financiando seitas fundamentalistas de orientação pentecostal, para que estas desenvolvam um trabalho de cunho ideológico em países latino-americanos, especialmente na América Central. Segundo os participantes do encontro, algumas religiões têm contribuído para a destruição das culturas indígenas.